

AJ 02.10.5

Cidades



FOTOS: KADIDJA FERNANDES/AT

A PROFESSORA MARIA SILVA GOMES ensina lições a Keanu, de 6 anos. "Apesar das limitações, ele é muito participativo", diz Maria. Ao lado da mãe Daiane, Keanu vive momentos de diversão

* Alfabetização dentro do hospital

Keanu tem um tumor na coluna e faz tratamento desde 9 meses de idade. Ele aprendeu a ler e escrever enquanto estava internado

Kelly Kalle

Ele aprendeu a ler e escrever dentro de um hospital. O estudante Keanu Martins de Souza, de 6 anos, teve de se acostumar a viver em ambulatórios, pois aos nove meses sua família descobriu que ele tinha um tumor na coluna.

O aprendizado só foi possível com professoras do projeto Classe Hospitalar, parceria entre as secretarias de Estado da Saúde e da Educação, que o atendeu no Hospital Infantil de Vitória e na Associação Capixaba Contra o Câncer (Acacci), que funciona como uma enfermaria do hospital.

A professora Maria Silva Gomes, 48, contou que o projeto funciona das 13 às 18 horas na Acacci. "Kea-

nu, apesar de suas limitações, começou sua alfabetização no hospital e está desenvolvendo na Acacci, pois passa a semana aqui. Ele é muito participativo, sabe falar em público e nada é limite para ele."

A mãe de Keanu, a dona de casa Daiane de Souza Reis, 26, contou que após a descoberta do tumor, foi preciso realizar uma cirurgia para sua retirada quando o filho tinha apenas 1 ano e já andava.

"Como o problema afetou a coluna cervical, Keanu ficou tetraplégico e fez quimioterapia por mais de um ano. Desde então temos de voltar ao hospital. Foi então que descobri a Acacci, que nos acolheu. Passamos a semana em Vitória e dormimos na Acacci. No final da semana, voltamos para

“Meu filho é um guerreiro e tenho fé de que Deus vai fazê-lo andar como o fez mexer os braços”

Daiane de Souza Reis, 26, dona de casa

nossa casa, em Guarapari."

Daiane explicou que após a primeira cirurgia, ele precisou fazer fisioterapia e foi aí que conseguiu mexer as mãos e os braços. E desde os 3 anos ele tem acompanhamento com professores.

"Em 2009, descobrimos que o tumor voltou e houve nova cirurgia e radioterapia. Mas nada impediu que ele brincasse e estudasse."

Ela explicou que o filho vai precisar sempre de fisioterapia e, por isso, vai continuar a ter acompanhamento na Acacci.

"Esse ano eu o matriculei na escola regular. Toda atividade feita lá, a professora me passa para ele fazer. Assim, quando ele vai a escola, na sexta-feira, não fica atrasado. Meu filho é um guerreiro e tenho fé de que Deus vai fazê-lo andar como o fez mexer os braços."

Keanu contou que consegue escrever e pintar segurando o lápis com as duas mãos. Esperto e com desenvoltura para conversar, contou que estuda todas as matérias.

"Mas a que mais gosto é Matemática. E também sei falar Inglês, pois aqui tenho aulas."

SAIBA MAIS SOBRE O PROJETO

Pacientes de 3 a 17 anos atendidos Mais de 10 mil crianças

> DESDE 2001, já são mais de 10 mil atendimentos pelo projeto Classe Hospitalar, cujo objetivo é garantir o atendimento pedagógico e educacional a crianças e adolescentes internados, mantendo o elo entre o aluno e sua escola de origem.

> SÃO ATENDIDAS crianças e adolescentes de 3 a 17 anos nos ambulatórios dos hospitais e em salas específicas para o projeto, como na Associação Capixaba Contra o Câncer Infantil (Acacci).

Parceria

> EM 2004, o projeto recebeu como novo parceiro a Secretaria de Estado da Educação (Sedu). Antes, o trabalho era feito com profissionais do Hospital Infantil e pedagogas.

Hospitais

> FAZEM PARTE do trabalho o Hospital Infantil de Vitória, o Hospital Infantil

de Vila Velha, o Dório Silva, na Serra, e também a Acacci.

Hospital Infantil

> NO HOSPITAL, são cerca de 300 atendimentos por mês. Há 10 professores que atendem 30 crianças por dia. Os professores são contratados pela Sedu e fazem um acompanhamento individual com os alunos.

Acacci

> NA ASSOCIAÇÃO, foram atendidas 37 crianças no mês passado, sendo no total 173 atendimentos. No local, a biblioteca que se torna sala de aula funciona das 13 às 18 horas.

> ESTE ANO, além da professora de Ensino Fundamental das séries iniciais (1º ao 4º ano), há uma professora de Inglês voluntária.

Fonte: Eliana Borlot da Rocha, coordenadora do projeto na Acacci, Maria Silva Gomes, professora na Acacci, e Sedu